



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO
NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO
DO FÓRUM DE NEGÓCIOS E DE INVESTIMENTO MOÇAMBIQUE-
PORTUGAL**

RICATLHA, MARRACUENE, 02 DE SETEMBRO DE 2022

Sua Excelência Doutor António Costa, Primeiro-Ministro da República Portuguesa e Delegação que o acompanha;

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhores Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado;

Senhores Governadores Provinciais;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente da Câmara de Comércio Moçambique-Portugal;

Ilustres Empreendedores, Empresários e Investidores;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com muita honra e elevada satisfação que participo na sessão de abertura do **Fórum de Negócios Moçambique-Portugal** com Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro António Costa, a quem saudamos, não só pelo privilégio da sua presença, mas principalmente por trazer consigo uma importante delegação empresarial, nesta visita ao nosso país.

A nossa saudação é extensiva a todo o sector privado, aqui representado pelas Câmaras de Comércio e Associações Empresariais, pelo seu dinamismo e participação, neste evento de negócios.

O **Fórum de Negócios e Investimentos**, que hoje realizamos, reflecte a qualidade do relacionamento entre Moçambique e Portugal, ao nível político e diplomático.

Esta é a forma certa de institucionalizarmos e operacionalizarmos a diplomacia económica, como uma plataforma corporativa e estratégica bilateral que impulsiona e fortalece as relações económicas, facilitando e aproximando os empresários dos nossos dois países.

A cooperação económica e empresarial, que se pretende que seja mutuamente benéfica, confere substância e significado ao facto de que Portugal e Moçambique são unidos por uma história secular, a par da afinidade linguística, o que tem resultado numa integração entre as comunidades empresariais dos dois países.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O mundo vive, hoje, uma conjuntura global negativamente afectada pela pressão inflacionista dos produtos energéticos e bens alimentares, em resultado do conflito Ucrânia/Rússia. Esta conjuntura ameaça perdurar e ocorre quando a maioria das economias recuperava da recessão económica, causada pelos efeitos da Pandemia da COVID-19.

A conjugação destes factores fez com que as boas perspectivas de uma rápida e robusta retoma económica que se vislumbrava com o abrandamento da pandemia fossem revistas em baixa.

Apesar desta perspectiva sombria, o nosso país empreendeu reformas, conducentes à captação de investimentos produtivos e incluem:

- i. A desburocratização de abertura de novas empresas, por via de uma plataforma electrónica;
- ii. A modernização do aparelho fiscal nas áreas da tributação e comércio externo;
- iii. A regulamentação específica no mercado de crédito; assim como
- iv. A entrada em funcionamento da Autoridade Reguladora da Concorrência, por forma a prevenir e sancionar comportamentos que configuram abusos de posição, dominante ou de cartéis em diversos sectores;
- v. A introdução de um pacote contendo 20 medidas de estímulo à aceleração de economia.

Adicionalmente, ressaltam dois aspectos relevantes:

Primeiro, o diálogo regular entre o governo e o sector privado, institucionalizado há mais de 20 anos, o qual tem permitido que o empresariado seja interlocutor válido do governo na formulação de grandes políticas relativas a negócios; e

Segundo, o programa de ajustamento com o Fundo Monetário Internacional, através do qual estabelecemos compromissos, cujo sucesso irá consolidar os níveis de confiança da nossa economia nos mercados, propiciando os investimentos para os que pretendem fazer negócios em Moçambique.

Distintos Empresários e Investidores!

As economias dos nossos dois países caracterizam-se por um grau elevado de complementaridade, estando Portugal entre os 10 Maiores **Investidores em Moçambique**, com 116 projectos, avaliados em um total de **147.248.735 de dólares americanos**.

A nossa balança comercial dos últimos 5 anos mostra que as nossas relações económicas são desfavoráveis para Moçambique, com exportações cifradas em 176 milhões de dólares, contra 1.475 milhões de dólares de importações.

Contudo, temos a certeza de que mais pode ser feito, pois que as empresas portuguesas evidenciaram competências nos sectores da banca, construção, turismo, comércio, distribuição, logística, serviços diversos, hidrocarbonetos e energias renováveis. E é neste sentido que gostaria de elucidar, de uma forma resumida, algumas das oportunidades que Moçambique oferece:

Um, as cadeias de valor e nichos produtivos agrícolas, tirando proveito do potencial agro-ecológico do Vale do Zambeze, abarcando as Províncias de Tete, Manica e Zambézia;

Dois, na adição de valor de produtos agro-alimentares, pesqueiros e recursos minerais, o que conta com a implantação de parques industriais em diversas regiões do país;

Três, no sector de energia, sobretudo, nos novos projectos de geração de energia por diversas fontes, onde se destaca a Hidroeléctrica de MPhanda NKuwa, a exploração do Gás natural e as energias renováveis.

Quatro, no sector de infra-estruturas, os corredores logísticos ferro-portuários e rodoviários e o turismo, face às enormes potencialidades que decorrem da localização geográfica, condições climáticas favoráveis e uma longa costa marítima, que combina com a fauna.

Estas oportunidades de negócio são susceptíveis de serem desenvolvidas com enfoque, não só no mercado doméstico, mas principalmente nos mercados preferenciais internacionais, incluindo a Zona de Comércio Livre Continental Africana, os EUA, através da AGOA, além da zona de comércio livre da SADC, que conta com mais de 350 milhões de consumidores.

É, igualmente, crucial que os nossos empresários tirem maior proveito do Acordo de Parceria Económica no contexto da União Europeia, que privilegia o crescimento do comércio e investimentos.

Distintos Empresários e Investidores!

A Assinatura dos instrumentos de cooperação entre a Autoridade Reguladora de Concorrência de Moçambique e a Congénere de Portugal, da Adenda do Fundo Empresarial que vamos testemunhar, fortalece o espaço institucional propício para bons negócios ao aprimorar a regulação do mercado e a promoção de uma sã concorrência.

Temos a convicção de que, desta forma, melhoramos as condições de acesso ao financiamento, contribuindo para a recuperação económica do nosso tecido empresarial, profundamente afectado por choques extraordinários.

O Sector Empresarial de Moçambique, aqui presente, deve explorar esta oportunidade para alimentar o seu interesse em construir e realizar parcerias e investimentos com o Sector Privado de Portugal e se internacionalizar, através do mercado português.

Ao Sector Privado de Portugal, que se faz presente com alguma robustez nesta Quinquagésima sétima edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM - 2022) convidámos a explorar a língua de camões que nos une, para penetrar nas áreas de conservação e nos parques, nas terras aráveis virgens, nos mares de camarão e do atum e nos rios, nas montanhas e praias de areia e sol e na pesquisa do subsolo, para juntamente com os Moçambicanos, transformar os recursos existentes em riqueza para o bem-estar dos homens e mulheres, numa base de vantagens mútuas.

Agradeço e saúdo Portugal por continuar a ser parceiro fiável na busca da paz e estabilidade em Moçambique, condição *sine qua non* para o desenvolvimento, tendo os nossos empresários como principais actores.

Permitam-me que convide o Doutor António Costa, Primeiro Ministro de Portugal a deixar a mensagem de fundo, neste acto de abertura do Fórum de Negócios Moçambique – Portugal, que tem lugar aqui em Ricatilha, distrito de Marracuene, Província de Maputo!

Muito obrigado!